

Órgão da Sé

A catedral da Sé de Mariana guarda um precioso tesouro musical – um órgão construído em 1701, em Hamburgo (Alemanha), por Arp Schnitger (1648-1719), um dos maiores construtores de órgãos de todos os tempos. Enviado inicialmente a uma Igreja Franciscana em Portugal, o órgão chegou ao Brasil em 1753, como presente da coroa portuguesa ao primeiro Bispo de Mariana.

É um instrumento de grande importância, tanto pela sua antiguidade e comprovada autoria, quanto por ter sido objeto de um amplo trabalho de restauração. Entre os órgãos da manufatura Schnitger que sobreviveram até hoje, esse é um dos exemplares mais bem conservados e o único que se encontra fora da Europa. O instrumento está sendo estudado, a fim de fazer parte do tombamento internacional de órgãos da manufatura Arp Schnitger pela Unesco.

História

Construído na Alemanha, provavelmente em 1701, esse órgão passou um período em Portugal e, tendo sido colocado à venda em 1747, foi adquirido das mãos do organeiro João da Cunha pelo Rei D. João V que pretendeu enviá-lo à Mariana, mas que faleceu antes disso acontecer. Assim, seu filho D. José I fez do órgão um presente à recém criada Diocese de Mariana que, já em 1748, mantinha, em sua Sé, um organista: Pe. Manuel da Costa Dantas e um mestre de capela: Pe. Gregório dos Reis Melo.

O transporte do órgão ocorreu por navio e lombo de animais, havendo relatos bem exatos das condições de chegada: *“...um órgão grande com sua caixa e talhas pertencentes a ele que chegou em 18 caixões numerados com as advertências precisas para se armar e também em 10 embrulhos grandes e pequenos numerados...”*.

Desde sua instalação, em 1753, o órgão Arp Schnitger foi o centro de uma intensa atividade musical na Sé de Mariana, cuja memória escrita é o acervo de partituras do Museu da Música, que abriga obras de compositores do período colonial. São compositores de várias cidades do Estado e do país. Após muitos anos de funcionamento ininterrupto, nos quais por algumas vezes recebeu algumas modificações visando adaptá-lo ao gosto vigente na época, por volta da década de 30 o órgão da Sé parou de funcionar. Somente na década de 70, após pesquisas sobre a sua procedência e do reconhecimento de sua importância para o acervo de instrumentos musicais não só brasileiro, mas também mundial, foi feito um esforço concentrado para a restauração do instrumento.

Localização

O órgão Arp Schnitger localiza-se na Catedral Basílica da Sé ou de Nossa Senhora da Assunção, em Mariana (MG), onde são realizados os concertos. A cidade é a sede da Associação Brasileira de Organistas, pólo desta manifestação artística no país.

Restauração

Na década de 1970 o organista alemão Karl Richter esteve em Mariana a convite do Arcebispo D. Oscar de Oliveira e do então presidente da CEMIG, Dr. Francisco Afonso Noronha para fazer uma avaliação do

instrumento que continha, no interior de sua caixa, um grande número de peças originais preservadas e considerou esse instrumento um órgão muito importante, saído provavelmente da manufatura de Arp Schnitger. Após essa visita e graças a um esforço considerável, os elementos musicais do órgão foram enviados a Hamburgo, Alemanha, onde foram reformados sob os cuidados da firma von Beckerath.

Enquanto isso, uma equipe brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação de Beatriz Coelho, restaurava a estrutura interna e externa da caixa e as partes que compõem a decoração do instrumento. Nesse primeiro trabalho, o grande mérito foi trazer o instrumento de volta à vida usando as conquistas técnicas da época, sem destruir os sinais das fases anteriores, valiosíssimos no caso de uma restauração posterior com enfoque mais histórico.

Reinaugurado em 1984 o Órgão Arp Schnitger voltou a ser centro da vida musical de Mariana, acompanhando missas e celebrações litúrgicas, além de ser apresentado em concertos regulares e internacionais, que tem trazido ao Brasil organistas de renome mundial. Embora o órgão estivesse tocando e funcionando bem, algumas características importantes que não puderam ser reconstruídas foram deixadas para uma segunda etapa, feita por iniciativa da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, que teve início em julho de 1997, com a visita de Bernhard Edskes a Mariana, e foi concluída em fevereiro de 2002 com a entrega oficial do instrumento.

A afinação foi mudada para um sistema mais condizente com a época de construção do instrumento e alguns registros foram reconstruídos. Juntamente com a restauração foi refeita a pesquisa histórica do instrumento, visando o levantamento de mais dados desde a sua construção até a chegada em Minas, assim como suas diferentes funções ao longo de sua história. Esta restauração foi realizada pela Firma Edskes Orgelbau, de Wohlen, na Suíça e teve o patrocínio da Petrobrás e o apoio da Varig, Tam e da Vitae.

Este texto é parte integrante da home page www.orgadase.com.br.